

A Bruxa

Lembranças

De um

Pesadelo

“Esses personagens são apenas frutos de uma imaginação com sua limitação cada vez mais ampliada”

1º Edição

Ano de Lançamento 2017
Gênero Suspense
Revisão Alessandra Ferreira

Email: jean_correa20@hotmail.com

Para LÍlian

Minha doce menina, aqui você vem para
me alegrar, e seus primeiros passos irei
acompanhar.

CAPÍTULO UM

SONHO E VIAGEM

Ellen continuava a olhar aquela igreja antiga. Sem noção do tempo em que ali estava ou como chegou até aquele lugar. A igreja em si não era uma visão bonita, mas intrigante. O vento lhe causava calafrios, uma sensação como se precisasse voltar a um lugar que nunca esteve antes, com urgência.

Recobra a consciência, deitada em sua cama ao lado do marido, que continuava dormindo profundamente com uma respiração leve e tranquila. Vira-se e retém os olhos vidrados no teto, sentindo sua pele quente. Essa percepção não provinha do calor, deste início de segunda-feira, a causa disso era o sonho que teve, um sonho que a persegue a vida toda. Desde de que se entende por gente, isso a incomodava pelo menos duas vezes por ano, tinha essa visão estranha do mesmo lugar, no mesmo ângulo e parada no tempo.

Ellen passa as duas mãos pelo seu rosto, fechando os olhos por alguns segundos e levanta. São seis horas da manhã e assim recomeça sua rotina: vai até o banheiro lava o rosto, escova os dentes, toma banho. Se veste, seca os cabelos com o secador como habitualmente faz, usa discretamente maquiagem no rosto e vai tomar café.

Sete e meia. Ellen vai até a cama onde seu marido ainda estava dormindo profundamente, ela toca seu rosto com carinho e o acorda.

- Oi eu estou indo longo dia hoje querido, ele apenas sorri então ela o beija se levanta e vai para o trabalho.

Ao entrar no carro, Ellen repassa mentalmente a agenda para o dia, pensando no que tem que fazer quando chegar a seu trabalho, as prioridades a serem organizadas - Ellen é uma pedagoga, trabalha como assistente de educação em uma escola pequena de sua cidade.

ano, falta terminar de passar as notas que os professores entregaram para serem lançadas no sistema. Isso irá dar muito trabalho para essa semana. Chegando à escola senta-se em sua cadeira e acena para alguns funcionários que passam pela janela de sua sala.

Ellen olha o seu reflexo no monitor do computador desligado e vê que seu cabelo castanho escuro está comprido e pensa em fazer um corte mais tarde, passa a mão pelo cabelo o ajeitando enquanto espera o computador ligar.

- O telefone toca Ellen atende tem uma conversa com a mãe de um aluno que levou um bilhete para casa por ter batido em um colega na última semana. Ellen tenta explicar para a mãe que seu filho tem um comportamento agressivo em sala de aula e por isso ficaria três dias de suspensão, porém a mãe do aluno não aceita e começa a insultar Ellen e todos os professores; chamando-os de

irresponsáveis e ameaçando ao dizer que a situação não vai ficar assim. Neste momento, Ellen coloca o telefone ao lado do gancho deixando a mãe falar sozinha.

- Esses pais sem noção vão criando seus filhos sem nem ter resolvido seus próprios problemas - Diz Ellen enquanto olha para o computador, surpresa ao ver que já são dez e percebe que nem começou o seu trabalho, por causa do telefonema. Começa a organizar a papelada e trabalha em ritmo acelerado, constante. Totalmente centrada no que está fazendo.

- Oi. Diz a diretora Rose atrás de Ellen. Rose olha com atenção a concentração de Ellen e repara que ela ainda não a percebeu. Repete o cumprimento, agora com uma palmadinha nas costas.

- Oi. - Ellen levanta assustada e se vira.

- Ai, me desculpe Rose! Nem percebi que você estava atrás de mim.

Rose apenas ri e pergunta se ela já terminou de lançar as notas. Ellen responde que faltam apenas algumas.

- Ellen deixa isso para depois do almoço, já é meio dia e quarenta e você não ouviu o sinal?

Ellen olha assustada para o relógio. - Nossa, como não percebi!?

Ao entrar na cozinha percebe que todas as professoras já se retiraram, sentasse em uma cadeira e abre o seu almoço. Seu telefone toca e ela atende.

- Oi amor, como você está?

- Tudo bem querida, só liguei para ouvir a sua voz. Estou no caminho do trabalho, vou começar mais cedo hoje. Um funcionário ficou doente e ligaram para que eu o substitua. - Seu marido John responde -E você, já almoçou?

- Não, perdi a hora do almoço.

John fica um momento em silêncio.

- Ai, ai, ai ultimamente você vem

perdendo a noção do tempo. Faz alguns dias a vi deitada no sofá uns quinze minutos olhando para o teto sem perceber que eu estava fazendo barulho arrumando algumas coisas.

- Eu só ando distraída.

John ouve o seu suspiro.

- Pelo menos está no fim do ano e você vai pegar férias, vamos viajar fazer alguma coisa diferente nesse fim de ano? Ellen responde que realmente está precisando descansar e com outro suspiro, dá tchau e desliga o telefone.

Quando termina de comer, ouve o sinal tocando seguido do momento em que as crianças em uma gritaria, estão indo correndo para as suas salas. Vai até o banheiro para escovar os dentes e lavar o rosto, quando olha para o espelho se vê como toda mulher; começa a puxar os olhos para eliminar as rugas e pensa no quanto se sente com quarenta e sete, quando na realidade tem apenas vinte e sete anos.

Ellen é uma mulher de vinte e sete, que aparenta possuir na verdade vinte anos, com seus cabelos castanhos escuros e sua pele bem branquinha, pela falta de um solzinho para bronzear.

Voltando para sua sala, vê que seu computador está com uma propaganda aberta, vai até o mouse e quando iria clicar para sair da página, se depara com a imagem de uma igreja, não qualquer igreja, mas aquela dos seus sonhos.

Fica completamente sem fôlego e um arrepio desesperador a segue nas pontas dos pés aos fios de cabelo. Ellen está surpresa, ao pensar em como aquilo pode ser real, existir a igreja que assombra seus sonhos durante anos. Ela nunca imaginou que a igreja poderia, realmente, existir. Nunca passou pela sua cabeça que algo assim poderia realmente existir.

Com um suspiro leve, senta-se e olha mais atentamente. Ainda não consegue

acreditar, é exatamente igual ao seu sonho: a cor da parede, a porta do hall de entrada, com a estrutura antiga que aparenta ter passado por muitas décadas sem reforma.

Continuava assustada, porém começa a olhar com atenção e vê que é uma propaganda de uma pequena vila, na parte inferior do anúncio com a logo, encontra-se um “Venha nos visitar”. Ellen continua absorta e resolve sair da página, mas antes confere a localidade e vê que a distância é de aproximadamente 700 km de onde mora; logo em seguida fecha a página com uma sensação estranha e volta a seus fazeres.

No caminho para casa, Ellen se decide a conversar com John, sobre essa sensação que teve e que pensa em viajar para vila onde se encontra a igreja. Além de preparar o necessário para folgar uma semana antes das férias.

-Bem que já terminei todos os meus afazeres na escola, eles vão me liberar sim.